

VALOR NUTRITIVO DA MANIÇOBA (Manihot pseudoqlaziovii) PARA CAPRINOS E OVINOS<sup>1</sup>

NELSON NOGUEIRA BARROS<sup>2</sup>; LUIZ MAURÍCIO C. SALVIANO<sup>3</sup>; JORGE R. KAWAS<sup>4</sup>.

Foram utilizados sete caprinos e sete ovinos, adultos, machos, castrados, com pesos corporais médios de 22,6 e 39,6 kg, respectivamente, para avaliar a qualidade da maniçoba. Todos os animais foram mantidos em gaiolas de metabolismo por um período de 14 dias de adaptação e sete de coleta total de fezes e urina. O consumo foi "ad libitum", permitindo-se um recusado de 20-25% do total da forrageira oferecida. Os animais tiveram livre acesso a água e sal mineral. Os teores de proteína bruta, fibra em detergente neutro, lignina em KMnO<sub>4</sub> e nitrogênio ligado a fibra em detergente ácido foram: 12,0%; 58,6%; 17,10% e 0,78%, respectivamente, com base em 100% da matéria seca. Os consumos de matéria seca e energia digestível, para caprinos e ovinos foram, respectivamente, de 99,3 e 97,6 g/kg<sup>0,75</sup>/dia e de 248,6 e 252,4 Kcal/kg<sup>0,75</sup>/dia. As digestibilidades da matéria seca e do nitrogênio foram de 51,4 e 47,8%; 45,8 e 41,9% para caprinos e ovinos, respectivamente. O balanço de nitrogênio foi de -1,3 e 0,16 g/dia para caprinos e ovinos, respectivamente. Não foi detectado diferença significativa ( $P > 0,05$ ) entre caprinos e ovinos, para nenhuma das variáveis estudadas. Os resultados sugerem que a proteína da maniçoba é de baixa qualidade.

1. EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPC), Centro de Pesquisa do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
2. Pesquisador da EMBRAPA-CNPC, Caixa Postal D-10, CEP 62.100, Sobral, CE.
3. Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA, Caixa Postal 32, CEP 56.300, Petrolina, PE.
4. Pesquisador do convênio EMBRAPA/CNPC-SR-CRSP, Universidade da Califórnia, Davis, E.U.A.